

# Roberto Bolaño – As batidas do seu coração

A Beleza. Tema de Composição.

Uma moça abre os olhos, se levanta,  
abre a janela, sai para o pátio.  
No pátio há relva e orvalho e lixo,  
há pneus furados, roídos  
por ácidos, esqueletos de bicicletas,  
grandes trancas apodrecidas no chão.

A Beleza. Tema de Composição.

A moça sai da obscuridade  
para o pátio, caminha  
três ou cinco passos em direção  
à cerca, levanta  
os braços, um calafrio  
a estremece, franze  
as sobancelhas num gesto de desgosto,  
passa o dorso da mão  
no rosto, volta  
para a casa. A Beleza.

Tema para uma faixa.

Um pedaço de alguma coisa  
iluminado por algo  
parecido com a luz.

Mas que não é luz.

Algo parecido com o cinza,  
desde que o cinza fosse luz,  
ou que a moça  
ficasse um pouco mais quieta,  
ou que pudéssemos organizar por blocos  
o granito e as serapilheiras.

Tema de Composição. A Beleza.

Um momento bucólico.

Toda a desordem desliza

por uma fissura chamada moça.  
Há nela duas ou três coisas  
– duas ou três ilhas –  
negociáveis. Mas não  
a razão nem o desencanto.  
Apesar de todos os inconvenientes:  
uma paisagem sólida.  
A moça põe água  
na chaleira, liga o gás,  
põe a chaleira para aquecer,  
senta numa cadeira de palha  
e enquanto espera  
talvez pense  
na luz que se move  
ganhando e perdendo lajotas.  
A Beleza não irá suspirar: vai querer ver  
tudo. Mas os presentes e a paciência  
são para ela:  
leito de rio inevitável.  
Tema. Espaço onde os olhos lutam.  
Espaço, palavra, onde os olhos  
impõem sua vontade.  
A moça sai para o pátio.  
A moça toma chá. A moça  
busca os torrões de açúcar.  
Através desse espelho ela procura  
as colinas com crostas de bosques verdes,  
escuros, os mais distantes quase azuis.  
Tema de Composição. O Oxigênio.  
Prepara sua serapilheira. Senta.  
Há rochas redondas como penicos.  
Toma chá. Enche  
a xícara numa pia de porcelana  
que está sobre uma banquetta de madeira  
tosca. Bebe água.  
Depois bebe chá.  
Olha para a distância: nuvens.

Junto dela emerge o esqueleto  
de uma bicicleta,  
oxidado, mas ainda firme no quadro.  
Tema de Composição. Uma bicicleta  
que é a Beleza e não a morte.  
Não a amante selvagem  
– a morte –  
correndo pelas ruas  
do sonho  
simplesmente porque já não há mais nada  
a fazer. Não as batidas  
na porta da cabana abandonada.  
A moça bebe chá, lava  
o copo na pia, joga  
a água no pátio.  
Depois entra na casa  
e um instante depois sai  
com uma jaqueta de lã  
sobre as costas. Como uma santa  
atravessa a cerca  
e começa a se diluir  
entre os abrolhos e a grama alta.  
É este o tema da composição:  
a Beleza aparece, se perde,  
reaparece, se perde,  
aparece de novo, se dilui.  
No final você só escuta  
as batidas de um poço,  
que é o seu coração.

**Roberto Bolaño, A universidade desconhecida**